

Sermão 409

A festa da Páscoa VIII.

Santo Agostinho

Análise

Início dos comentários já prometidos sobre os sacramentos. O sacrifício da nova Lei substitui as antigas vítimas. Para falar do sacramento do corpo e do sangue de Jesus Cristo nossas almas precisaram da atração divina. Jesus Cristo é o pão vivo e o pão da vida. Acreditamos nas palavras de Jesus Cristo ao nos propor seu corpo para ser comido e seu sangue para ser bebido, para que propicie às nossas almas a vida eterna. Os sacramentos da Eucaristia e do Batismo. O pão e o vinho foram adotados para o sacramento da Eucaristia como sinal de união entre os fiéis. Jesus Cristo, no sacramento da Eucaristia, dá realmente seu corpo e seu sangue, mas sob as espécies do pão e do vinho, para não produzir desgosto e repugnância. Ações de graças devidas a Jesus Cristo pela doação do seu corpo, mas devemos acrescentar a elas a fé, pois o Salvador deu prova de onipotência, ao transformar o vinho em seu sangue, como ele já havia antes transformado a água em vinho. Antes de se aproximar do sacramento da Eucaristia, o pecador deve antes se reconciliar com Deus.

01 – A responsabilidade do sacerdote perante Deus o obriga a ensinar.

As solicitações que nos são feitas por nossos neófitos não nos permitem adiar por mais tempo a instrução que havíamos prometido sobre os sacramentos. A impossibilidade que estamos de tratar dignamente um tema tão importante nos autorizariam a recusar essa importante função, se não sentíssemos a esmagadora responsabilidade que acarretará perante Deus o sacerdote que, por preguiça ou negligência, tiver deixado seus filhos na ignorância das verdades essenciais da religião.

Assim, de acordo com as luzes que Deus quiser nos conceder, vamos iniciar o estudo dessa admirável economia dos sacramentos e dos sacrifícios. Que aqueles que têm fé apresentem a Deus fervorosas preces para mim e que aqueles que duvidam demonstrem um ardente desejo de conhecer a verdade.

02 – O sacrifício do Senhor substituiu as vítimas da antiga Lei.

O oráculo do Profeta Malaquias nos mostrou, meus irmãos, a reprovação lançada por Deus contra os sacrifícios do povo antigo: *Não tenho nenhuma complacência convosco e nenhuma oferta de vossas mãos me é agradável*¹.

¹ Malaquias 1: 10.

Como então o ser humano será consagrado a Deus se os sacrifícios desaparecerem, já que, a partir do momento em que os sacrifícios desaparecem, os sacrilégios abundam?

Escutem o que o Profeta acrescenta, sempre em nome do Senhor: *Do nascente ao poente, meu nome é grande entre as nações e em todo lugar se oferecem ao meu nome o incenso, sacrifícios e oblações puras*².

Não são então todos os sacrifícios que devem desaparecer, mas somente os sacrifícios sangrentos. Deus rejeita a vítima que lhe é ofertada por um só povo e anuncia que aceitará a oferenda pura que, *do nascente ao poente* lhe será feita por todas as nações.

Seria muito longo demonstrar, por exemplo, que o cordeiro pascal que devia ser sem mácula e com a idade de um ano não passava da representação do próprio Jesus Cristo, cujos sofrimentos ele anunciava, bem como a Paixão e a morte.

03 – Seguir Jesus e ser atraído por Jesus.

Passemos ao Evangelho e demonstremos que aqueles que acabam de retirar, do batismo na água e no Espírito Santo, os princípios da vida eterna, não devem hesitar em procurar a vida no corpo e no sangue do Salvador.

² Malaquias 1: 11.

Meus irmãos! Absorvam avidamente esta doutrina e não esperem que eu possa atrair alguém para Jesus Cristo, se Jesus Cristo não o atrair para seu Pai ou se o Pai não o atrair para o Filho, de acordo com estas palavras: *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*³. Trata-se aqui de atrair não pela força ou a onipotência, mas pelo amor, o desejo e a caridade.

O prazer não tem um poder de atração como a necessidade? A alma tem sua satisfação que a impulsiona e o amor de Jesus Cristo tem suas correntes que libertam das correntes do pecado e nos conduzem ao Pai, pelo mérito da inocência.

Sigam então Aquele que ama vocês e vocês serão atraídos, em certo sentido, por Aquele que vocês seguem avidamente. É desta forma que o Pai atrai seus amigos para Jesus Cristo e que Jesus Cristo atrai seus amigos para o Pai.

O importante é que vocês possam dirigir, Àquele que vocês amam, estas palavras proféticas: “Aos vos seguir, não experimentei dor nem cansaço”. Isto é o mesmo que dizer: “Em tudo o que diz respeito à vida, eu não senti o cansaço e a necessidade de nenhuma investigação curiosa, mas de um doce repouso, de tanto que a fé me deu segurança!”

³ João 6: 44.

04 – Jesus é o pão vivo e o pão da vida.

Vocês aprenderam então, com toda alegria e inebriamento de suas almas, onde está a salvação de vocês e a vida de vocês. Vocês aprenderam nestas mesmas palavras do Salvador: *Eu sou o pão da vida*⁴.

De fato, ele é verdadeiramente o pão da vida, mas, para aqueles que vivem pela fé, de acordo com este oráculo: *O justo viverá pela sua fé*⁵.

Escutem então e acolham estas palavras: *Eu sou o pão vivo que desceu do céu*. Ele é o pão e é o pão vivo, porque desceu do céu e, onde a morte reinava através do pecado na terra, a vida devia viver através do pão vivo e viver da vida do céu.

Não me parece que seja levar muito longe a sutileza estabelecer uma diferença entre o pão vivo e o pão da vida, de tal maneira que, se o pão vivo possui a vida, o pão da vida parece conferir a vida àqueles que o recebem. Este é o pensamento que ressalta do contexto.

De fato, após ter dito: *Eu sou o pão vivo que desceu do céu*, o Salvador acrescenta: *Quem comer deste pão viverá eternamente*. Ele nos anuncia assim que veio trazer a vida eterna __ que ele mesmo possui __ àqueles que comerem sua carne e beberem seu sangue.

⁴ João 6: 35.

⁵ Romanos 1: 17.

05 – O corpo e o sangue de Jesus propiciam a vida eterna.

Em seguida vêm as palavras que foram, para os judeus, um motivo de disputa: *O pão que eu hei de dar é a minha carne para a salvação do mundo*⁶. Estas palavras são bem apropriadas para levantar polêmicas e sacudir o torpor daqueles que estão dormindo e vacilam na fé. Ou seja, aqueles que querem compreender antes de acreditar.

É a estes que se dirige esta sentença tão justa da majestade divina: *Se não acreditares, não compreendereis*⁷.

Se então queremos compreender, antes de tudo devemos acreditar em tudo o que nosso Salvador nos ensinou ou instituiu, pois aquele que acredita obtém como recompensa o favor de compreender, enquanto que o erro da ignorância é o castigo daquele que não acredita.

Ora, diz o Salvador: *O pão que eu hei de dar é a minha carne para a salvação do mundo*. Não temos que levantar uma discussão sobre esta passagem, como fizeram os judeus. Nosso dever é acreditar, já que, ao acreditarem, os discípulos mereceram esse pão da vida.

Que ninguém diga o que disseram os judeus: *Como pode este homem dar-nos de comer a sua carne?*⁸ Que o incrédulo ouça —

⁶ João 6: 51.

⁷ Isaías 7: 9.

⁸ João 6: 52.

invés disso ___ e ouça com terror: *Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos*⁹.

Assim como vocês acreditaram nestas palavras do Evangelho: *Quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus*¹⁰, acreditem também nestas outras palavras do mesmo Evangelho: *Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos*.

Talvez, meus irmãos, fôssemos tentados a acreditar que estas palavras se referem à vida presente e que o corpo de Jesus Cristo deve nos livrar da obrigação de morrer. Mas o Salvador se apressa em dissipar nossas ilusões, quando, depois de dizer: *Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna*, ele acrescenta: *E eu o ressuscitarei no último dia*¹¹. Isto foi para nos dizer que o sacramento do corpo e do sangue do Senhor não tem outro objetivo além da vida eterna.

Da mesma forma como a alma é a vida do corpo, assim também Deus é a vida da nossa alma. Jesus Cristo se torna o pão da alma, mas da alma que a fé alimenta.

Seja como for, a linguagem do Salvador escandalizou muitos que a ouviram, não apenas entre os judeus, mas também entre os dis-

⁹ João 6: 53.

¹⁰ João 3: 5.

¹¹ João 6: 54.

cíbulos e o Evangelho observa que muitos desses espíritos fracos se retiraram.

Como esse movimento foi ganhando força, o Salvador, se voltando para seus Apóstolos, lhes disse: *Quereis vós também retirar-vos?*¹²

Respondamos como São Pedro: *Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus!*¹³

Que aquele então que reconhece Jesus Cristo como sendo o Santo de Deus receba com uma fé completa estas palavras da vida eterna: *Ouve em silêncio e tua modéstia provocará a benevolência*¹⁴, disse o Profeta. E, em outra passagem: *Escutai, prestai ouvidos e não vos enchais de orgulho, pois quem fala é o Senhor*¹⁵.

Estas palavras são uma proibição formal de levantarmos nossas opiniões pessoais contra os ensinamentos divinos que devem ser a regra dos nossos julgamentos, como foram instituídos pelo nosso Criador e como quis nosso Redentor.

*Porventura o vaso de barro diz ao oleiro: “Por que me fizeste assim?”*¹⁶

¹² João 6: 67.

¹³ João 6: 68 e 69.

¹⁴ Eclesiástico 32: 9.

¹⁵ Jeremias 13: 15.

¹⁶ Romanos 9: 20.

06 - Para fazer o sacramento do seu corpo, Jesus Cristo quis se servir do pão.

Deixemos, no entanto, à sabedoria humana, uma certa liberdade de investigação. Em que, então, puderam desagradar esses mistérios de Jesus Cristo, que é a sabedoria eterna? Para seus fiéis ele é o pão da vida. Podemos achar estranho que ele queira alimentar com sua própria carne aqueles que ele resgatou com sua própria pessoa?

Voltemos ao próprio nascimento dos fiéis. Nós renascemos da água e do Espírito Santo. O que há de mais admirável e de mais incompreensível nesse renascimento, se saímos do âmbito da fé? É da água e do Espírito que devem renascer aqueles que renascem no Espírito, de tal sorte que o Espírito Santo se torna o princípio da nossa procriação espiritual.

Talvez se pergunte: “Por que renascer da água?” Você teria feito a mesma pergunta, mesmo que o Salvador tenha desejado dar outra dimensão ao mistério do batismo.

Ora, se é permitido discutir uma instituição divina, a obra de nossa reparação podia acrescentar ao Espírito Santo alguma coisa de mais puro e de mais simples do que a água? Não é deste elemento que é falado no início da Bíblia: *O Espírito de Deus pairava sobre as águas*¹⁷?

¹⁷ Gênesis 1: 2.

Era natural então que o Espírito Santo pairasse sobre essas mesmas águas para operar nossa salvação. Mas, quantos mistérios nos são revelados por essa água da nossa regeneração!

Primeiro, a imersão que o batizando sofre o ensina que, através da mortificação, ele deve se manter escondido dos olhos do mundo e se lembrar de que, através do batismo, ele foi sepultado para a morte.

Essa imersão feita em nome da Santa Trindade é uma verdadeira concepção espiritual na qual a água funciona, por assim dizer, como um ventre maternal. Logo o batizando reaparece à luz, sua alma está inteiramente purificada pelo sacramento e pela graça do Espírito Santo, com a graça fazendo aqui, para a purificação das almas, o que faz a água natural para a purificação dos corpos.

Em seguida vem a unção, que é a imagem profética da grande dignidade à qual somos chamados. Um suave perfume consagrado a Jesus Cristo é derramado em abundância sobre a cabeça das crianças inocentes. Essa unção nos consagrada totalmente a Jesus Cristo nosso Mestre e faz de nós profetas e reis dos reis, porque devemos todos governar a nós mesmos e dominar nossos vícios. Profetas, porque vemos através da fé tudo o que se fez no passado e esperamos para o futuro a bem-aventurança eterna, na qual acreditamos do fundo dos nossos corações.

Se então a matéria com que nascemos pôde agradar a Deus, com muito mais razão ainda agradecerá aquela com a qual vivemos,

pois, para fazer o sacramento do seu corpo, Jesus Cristo quis se servir do pão, ao nos prometer encontrar nele a vida.

Em seguida, ele quis que todos aqueles que ele contasse como sendo um dos seus membros vivessem de se alimentar com seu corpo, para impedir que esses membros se desprezem uns aos outros, já que aquele que se recusa comer com os outros está, por isso mesmo, fora da sociedade dos membros de Jesus Cristo.

07 – O pão e o vinho são símbolos de união.

No entanto, não nos esqueçamos de quais elementos estão destinados a serem transformados no corpo e no sangue de Jesus Cristo. São o pão e o vinho.

Pensem, meus irmãos, em quantos grãos de trigo entram na confecção do pão e em quantos bagos de uva entram na confecção do vinho. Esta reflexão nos revelará o cumprimento destas palavras do Apóstolo: *Nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo e cada um de nós é membro um do outro*¹⁸.

Precisamos então, sob a prensa e a mó da disciplina eclesiástica, nos conformar em uma verdadeira unidade, de maneira que, moldados pela fé, não deixemos aparecer entre nós nenhuma diferença essencial.

¹⁸ Romanos 12: 5.

Vejam, meus irmãos, se vocês não encontram um verdadeiro corpo no que se torna o corpo de Jesus Cristo, através das palavras sacramentais, pois, na admirável unidade do seu corpo, ele não quer deixar aparecer nenhuma diferença entre o Senhor e o servo, entre o último dos súditos e o rei no trono, entre o pobre e o rico. Nesse corpo, o fervor da fé exclui qualquer distinção de pessoas e ele conduz prontamente os menores grãos à grandeza dos maiores.

Foi então com razão que o Senhor escolheu este gênero de oblação onde o pão e o vinho devem ser transformados na substância adorável do seu corpo e do seu sangue. Foi com razão que ele instituiu esse sacrifício no qual se refletem, de uma maneira tão viva, a paz e a unidade.

Se a união e a concórdia aparecem em algum lugar, não é sobretudo na farinha extraída dos grãos de trigo e no vinho extraído dos bagos de uva? Este é o material com que Jesus Cristo, o autor da paz, condescendeu servir para fazer o sacramento do seu corpo.

Ora, ele quis que esse sacrifício fosse para nós como que um centro de atração e de unidade, para que, ao oferecermos essas hóstias de paz, sejamos considerados como formando um só corpo nos laços do culto a Jesus Cristo e, na lembrança da nossa redenção, em todas as coisas que nos impedem de retornar às nossas antigas superstições, já que somos apenas os membros de um só corpo, com uma só Cabeça.

08 – Jesus está inteiro nas menores partículas do pão e do vinho.

Nesses sacrifícios tão santos quanto dignos de Deus, a pureza das hóstias não oferece nenhum atrativo para a sensorialidade, nem para os instintos da gula e nem para uma vergonhosa intemperança. Somos impregnados por um perfume totalmente celeste e saciados por um alimento totalmente espiritual.

Nas menores partes da hóstia os fiéis recebem Jesus Cristo inteiro. Basta que eles ingiram algumas gotas do sangue divino para serem impregnados com a vida eterna.

Que ninguém diga: “Eu só vejo pão e me dizem que é o corpo. Eu tomo vinho e me dizem que é sangue”. O Senhor nos deu seu corpo e seu sangue sob simples espécies ou aparências. Por um cuidado conosco, ele afastou tudo o que poderia nos causar nojo ou horror e, no entanto, foi verdadeiramente seu corpo que ele nos deu.

Escutem o que ele mesmo disse: *Sabendo Jesus que os discípulos murmuravam por isso, perguntou-lhes: “Isso vos escandaliza? Que será, quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes?”*¹⁹

Antes que Jesus Cristo subisse ao céu, a fraqueza humana podia mais facilmente se escandalizar. Mas, agora que ele subiu ao céu,

¹⁹ João 6: 61 e 62.

como conceber a menor dúvida sobre a veracidade de suas palavras, quando o vemos tomar posse, como Senhor, do Reino dos Céus?

09 – Graças devem ser dadas a Deus pela imolação do Cordeiro que apaga os pecados do mundo.

Vamos dar graças ao Deus que nos alegra a cada dia com a imolação desse Cordeiro que apaga o pecado do mundo. Ou seja, com a imolação de Nosso Senhor Jesus Cristo, que deu aos seus fiéis a posse, na terra, desse mesmo corpo que ele mesmo colocou na glória do céu.

*Em todo lugar se oferecem ao meu nome o incenso, sacrifícios e oblações puras*²⁰. No altar onde se recebe a vida, se se acredita na Vida.

Aquele que transformou água em vinho, simplesmente para o prazer dos seus convivas, não pode transformar em seu sangue o cálice da vida? Tomem então o que lhes é apresentado e recebam constantemente o corpo da paz e da vida.

Que Jesus Cristo, a paz e a vida, reconheça como seu aquele em quem reina a paz!

²⁰ Malaquias 1: 11.

10 – É necessário reconciliar-se com Deus antes de se aproximar do altar.

Se então alguém sente que o pecado forma nele um obstáculo a esse sacramento, que antes ele restitua a paz à sua alma. O Salvador disse que esse sacramento é um sacramento de paz e de vida. Assim, o pecado vem sustentar a morte e entrar a vida.

Se então, por causa da fraqueza humana, o pecado penetra em nossa vida, apressemo-nos em combatê-lo, nos colocando em paz com Deus. Porque somos fracos, nos deixamos levar por nossas falhas. Mas que essas falhas não sejam mortais, já que recebemos o corpo de Jesus Cristo, que é a Vida.

Antes de nos aproximarmos do altar, nunca é demais meditar-mos nestas palavras que repetimos tão frequentemente na Oração do Senhor: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*²¹.

Com o seu perdão concedido, aproxime-se com toda segurança, mas veja se você perdoou, pois, se você não perdoar, aqui está sua sentença: *Servo mau, eu te perdoei toda a dívida porque me suplicas-te. Não devias também tu compadecer-te de teu companheiro de serviço, como eu tive piedade de ti?*²²

²¹ Mateus 6: 12.

²² Mateus 18: 33 e 34.

O Apóstolo nos diz também: *Todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpável do corpo e do sangue do Senhor. Que cada um examine a si mesmo e então coma desse pão e beba desse cálice. Aquele que o come e o bebe sem distinguir o corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação*²³. Se ele tivesse distinguido *o corpo do Senhor*, jamais teria ousado se tornar um membro indigno dele.

Todas a vezes então que nos aproximarmos do altar do Senhor, estejamos em paz com Deus e com nossos irmãos e assim estaremos seguros de receber a Vida, por Nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina pelos séculos dos séculos, Amém!



²³ 1 Coríntios 11: 27-29.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Première supplément. Deuxième section. Sermons sur le propre du temps II. Trente-quatrième sermon.

Conteúdo

Sermão 409	1
Análise.....	1
01 – A responsabilidade do sacerdote perante Deus o obriga a ensinar.	2
02 – O sacrifício do Senhor substituiu as vítimas da antiga Lei.	2
03 – Seguir Jesus e ser atraído por Jesus.....	3
04 – Jesus é o pão vivo e o pão da vida.	5
05 – O corpo e o sangue de Jesus propiciam a vida eterna.....	6
06 - Para fazer o sacramento do seu corpo, Jesus Cristo quis se servir do pão.	9
07 – O pão e o vinho são símbolos de união.	11
08 – Jesus está inteiro nas menores partículas do pão e do vinho.....	13
09 – Graças devem ser dadas a Deus pela imolação do Cordeiro que apaga os pecados do mundo.	14
10 – É necessário reconciliar-se com Deus antes de se aproximar do altar..	15
Créditos.....	17
Conteúdo.....	18